

Os Artes Educadores e a Atuação Profissional no Brasil: as Linguagens Artísticas no fazer docente

The Educating Arts and Professional Practice in Brazil: the artistic Languages in the teaching practice

Las artes educativas y la práctica profesional en Brasil: los lenguajes artísticos en la práctica docente

Michael Santos Silva¹
Juliana Marcondes Bussolotti²

1 Arte Educador, Artista Visual e Mestre em Educação. Atualmente é Orientador de Escola Pedagógico na Secretaria de Educação e Cidadania de São José dos Campos/SP. Possui Mestrado na modalidade profissional em Educação pela Universidade de Taubaté (Unitau), Especialização em Ensino de Arte pela Universidade Cândido Mendes (UCAM), Especialização em Psicopedagogia e Educação Especial pela Faculdade Futura, Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade do Vale do Paraíba (Univap) e Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Ibituruna (ISEIB). Tem experiência em Arte Educação e Artes Visuais com foco em Mediação de Procedimentos e Processos Artísticos com crianças, bem como Formação Docente. <http://lattes.cnpq.br/1637213270762508>. <https://orcid.org/0000-0002-5138-9090>

2 Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Possui mestrado em Ciências Ambientais pela Universidade de Taubaté e Graduação em Artes Cênicas pela Escola de Comunicação e Artes pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente é pós-doc. do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe - TerritoriAL (UNESP) e Coordenadora-adjunta do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté (Unitau). <http://lattes.cnpq.br/5232556966245150>. <https://orcid.org/0000-0002-8560-0974>

RESUMO

O presente artigo apresenta informações de uma dissertação sobre as Linguagens da Arte e a docência. Este estudo propõe-se a discutir a complexidade da atuação profissional dos Professores de Arte diante Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas. A coleta de dados, foi efetuada por meio dos procedimentos: questionário e análise documental em consonância com a pesquisa bibliográfica. A análise qualitativa das informações ocorreu a partir de gráficos gerados pela plataforma Google Forms e o software Excel, assim como pelas nuvens de palavras produzidas pelo site Jasondavies. A coleta de informações evidenciou que o ensino de Arte orientado pela lei nº 13.278/2016 apresenta grandes dilemas. A respeito da mediação da polivalência das linguagens da Arte, os participantes mencionaram ser possível de modo parcial, mesmo reconhecendo a mediação das Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas como um direito de aprendizagem dos seus estudantes. A implicação deste estudo, foi abranger o impasse da polivalência das linguagens da Arte que se apresenta como uma demanda da Educação e não dos Educadores.

PALAVRAS-CHAVE

Arte Educação; Ensino de Arte; Polivalência; Linguagens Artísticas; Lei nº 13.278/2016.

ABSTRACT

This article presents data from a dissertation on the Languages of Art and teaching. This study aims to discuss the complexity of the professional performance of Art Teachers in Visual Arts, Dance, Music, Theater and Integrated Arts. Data collection was carried out through the following procedures: questionnaire and document analysis in line with the bibliographic research. The qualitative analysis of the information took place from graphics generated by the Google Forms platform and the Excel software, as well as by word clouds produced by the Jasondavies website. The collection of information showed that the teaching of Art guided by Law No. 13.278/2016 presents a major dilemma. Regarding the mediation of the polyvalence of the languages of Art, the participants mentioned that it is partially possible, even recognizing the mediation of Visual Arts, Dance, Music, Theater and Integrated Arts as a right of learning for their students. The implication of this study was to cover the impasse of the polyvalence of the languages of Art, which presents itself as a demand of Education and not of Educators.

KEY WORDS

Art Teaching; Art Education; Polyvalence; Artistic Languages; Law nº. 13.278 / 2016.

RESUMEN

Este artículo presenta datos de una disertación sobre los lenguajes del arte y la enseñanza. Este estudio tiene como objetivo discutir la complejidad de la actuación profesional de los Docentes de Arte en Artes Visuales, Danza, Música, Teatro y Artes Integradas. La recogida de datos se realizó mediante los siguientes procedimientos: cuestionario y análisis de documentos en línea con la investigación bibliográfica. El análisis cualitativo de la información se realizó a partir de gráficos generados por la plataforma Google Forms y el software Excel, así como por nubes de palabras producidas por el sitio web Jasondavies. La recolección de información mostró que la enseñanza del Arte regida por la Ley N ° 13.278 / 2016 presenta un gran dilema. En cuanto a la mediación de la polivalencia de los lenguajes del Arte, los participantes mencionaron que es parcialmente posible, reconociendo incluso la mediación de Artes Visuales, Danza, Música, Teatro y Artes Integradas como un derecho de aprendizaje para sus alumnos. La implicación de este estudio fue cubrir el impasse de la polivalencia de los lenguajes del Arte, que se presenta como una demanda de la Educación y no de los Educadores.

PALABRAS CLAVE

Educación artística; Enseñanza del arte; De múltiples fines; Lenguajes artísticos; Ley N ° 13.278 / 2016.

INTRODUÇÃO

Esse artigo originou-se da dissertação “Linguagens da Arte e a docência: dilemas e complexidade da prática educativa” (SILVA, 2020), desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação, do Departamento de Pós-graduação da Universidade de Taubaté – UNITAU. Os dilemas de inserção profissional de um Arte Educador no contexto da Educação Básica motivaram a delimitar a dissertação que pretendeu pesquisar: a formação dos cursos de licenciatura em Artes Visuais e Música têm privilegiado o trabalho docente para as linguagens da Arte como proposto pela Lei nº 13.278/2016 (BRASIL, 2016) e pela BNCC (BRASIL, 2017) e como os docentes de Arte têm realizado a mediação com as linguagens das Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas?

Este artigo objetiva apresentar a complexidade da atuação profissional dos Artes Educadores de uma Rede Municipal situada na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte – SP, diante Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas, ou seja, da polivalência das linguagens artísticas do ensino de Arte orientado pela implementação da lei nº 13.278/2016 (BRASIL, 2016) e da BNCC (2017).

Para isto, optou-se pela coleta de informações a partir de um questionário aplicado aos Professores de Arte de uma Rede Municipal de Ensino do município com maior população e centro econômico da região, esta Rede atua desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental/Profissionalizante. De acordo com o Mapa da Coleta do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira – INEP (BRASIL, 2019b), a referida Rede Municipal é composta por 127 escolas, totalizando 62.700 alunos nas diferentes etapas de ensino. A cidade na qual estes professores atuam, segundo o IBGE, apresenta 0,807 de IDH, com população de 713.943 habitantes numa área de 1 099 770 km² (BRASIL, 2019a).

O questionário elaborado foi composto por 82 questões, sendo abertas e fechadas. A seguir, apresenta-se a sintaxe dos Procedimentos para a Coleta de Informações:

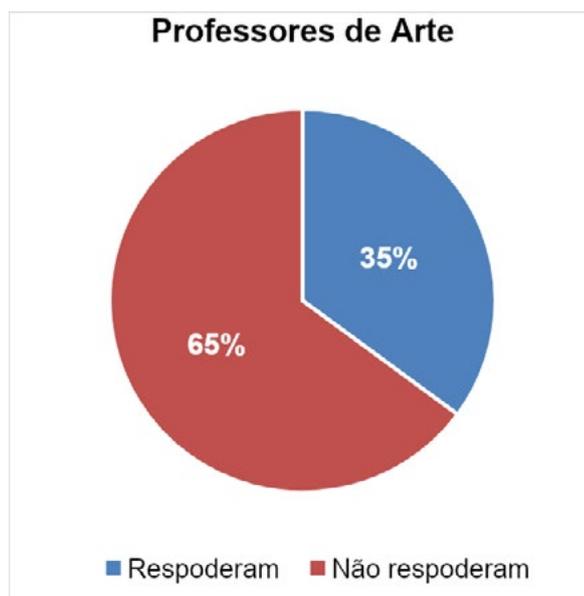
Quadro 1 – Procedimentos para a Coleta de Informações.

Coleta de Informações
Elaboração do Projeto de Pesquisa
Apresentação da Proposta de Pesquisa para a Instituição pesquisada
Submissão do Projeto de Pesquisa na Comitê de Ética e Pesquisa
Aprovação do Projeto de Pesquisa no ao Comitê de Ética e Pesquisa
Construção da Revisão de Literatura
Apreciação pelos pares do questionário
Levantamento e seleção dos documentos para análise documental
Aplicação do questionário

Fonte: Elaborado pelo autor.

O público-alvo da pesquisa foram 111 professores, dos quais aceitaram participar, isto é, responderam os questionários 39 professores no período de 28 de abril a 28 de maio de 2020. O retorno do questionário alcançou 35% dos profissionais alvo da pesquisa, como pode-se observar no gráfico 1. A porcentagem de respostas obtidas remete às afirmações de Lakatos; Marconi (2003), em média, a devolutiva dos questionários alcança 25%.

Gráfico 1 – Retorno do questionário



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

As estratégias utilizadas para a análise do questionário foram a apresentação de gráficos gerados a partir da plataforma Google Forms e o software Excel para as perguntas fechadas, bem como a realização de nuvens de palavras gerados pela plataforma Jasondavies a partir do link: <https://www.jasondavies.com/wordcloud/> para a descrição de exemplos a partir das questões abertas, possibilitando análise de exposição das palavras. As informações coletadas pelas perguntas serão descritas, em que a letra P significa os participantes da pesquisa e o algoritmo a frente de cada letra indica a ordem de resposta de cada pessoa.

A seguir destaca-se o perfil dos Professores de Arte e os apontamentos descritos pelos participantes da pesquisa por meio do questionário.

O PERFIL DOS PARTICIPANTES

De acordo com o Censo Escolar 2019 (BRASIL, 2020) o país tem 1,4 milhão

de professores em atuação na Educação Básica, sendo que o total de professores atuando em turmas ensino fundamental de 1º ao 5º ano (Anos Iniciais), chegou à concentração de 751.994 docentes, e turmas de 6º ao 9º ano (Anos Finais) alcançou 755.986 docentes (BRASIL, 2020). As informações a seguir relatam os dados sociodemográficos dos participantes deste estudo: Professores de Arte atuantes no Ensino Fundamental.

Gráfico 2 – Idade dos Professores de Arte.

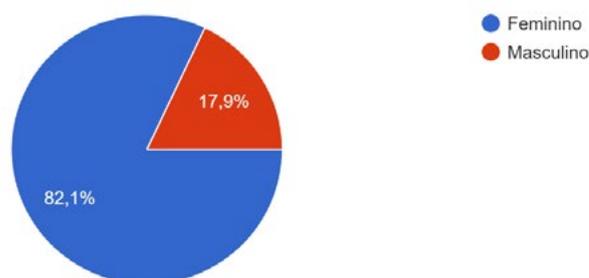


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Retornando ao gráfico acima, nota-se que 39% dos participantes têm mais de 51 anos de idade, 28% possuem de 31 anos a 40 anos de idade. Por estas informações pôde-se considerar que estes docentes, participantes da pesquisa que apenas 28% correspondem a faixa etária média nacional dos professores brasileiros de 38 anos (INEP, 2009).

Gráfico 3 – Gênero dos Professores de Arte.

Qual o sexo que você se identifica?
39 respostas

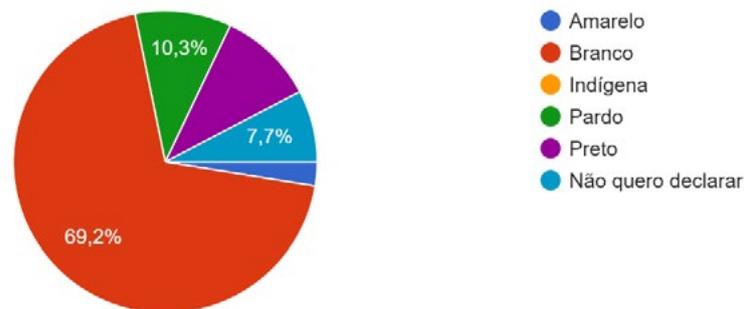


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Quando perguntados aos participantes docentes do estudo, referente à identificação de gênero, 82,1% apontaram serem do sexo feminino. Este número, embora acentuado, está em consonância com diferentes estudos, destacando que a docência no Brasil é uma profissão feminina (ANDRÉ, 2015, GATTI et al., 2019). Já acerca da cor de pele, os participantes apontaram:

Gráfico 4 – Cor de pele dos Professores de Arte.

Você se considera:
39 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Conforme informaram os participantes, a autodeclaração da cor de pele branca alcançou 69,2%. Esta informação denota a presença predominante da cor branca nos cursos de licenciatura no Brasil (GATTI, et al. 2019), bem como dos docentes residentes na região sudeste do país (INEP, 2009).

Quando considerado o conjunto da população brasileira, verifica-se a falta de representatividade, já que “enquanto os negros constituem o segmento majoritário do país, com 51% dos seus habitantes (o que corresponde à soma de 8% de pretos e 43% de pardos)” (GATTI, et al. 2019, p. 162-163.)

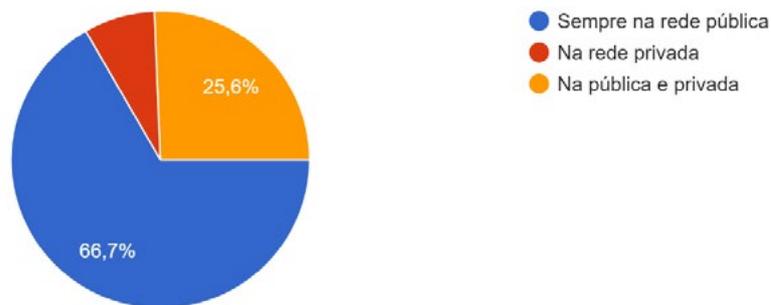
Sobre o estado civil dos participantes a maioria declararam-se casados (46,2%) e solteiros 35,9%. Já 41% dos participantes não possuem filhos, 30,8% apenas um filho, 17,9% dois filhos e 10,3% três filhos. Quando comparadas as informações dos participantes docentes com os participantes estudantes constata-se a inversão de solteiros para casados e a permanência de não possuírem filhos em sua maioria.

Os participantes docentes informaram que a escolarização na Educação Básica, somente na rede pública de 66,7%, e 25,6% concomitante entre a rede pública e privada e apenas 7,7% integralmente na escola privada.

Gráfico 5 – Escolarização dos Professores de Arte.

Você teve sua escolarização durante a Educação Básica (Educação Infantil/Ensino Fundamental/Ensino Médio)?

39 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Saber a procedência dos estudantes torna-se ainda mais significativo quando se resgata as afirmações de Tardif; Raymond (2000) e Marcelo Garcia (2009) que ressaltam sobre a inserção dos docentes no ambiente de trabalho antes mesmo da escola da profissão. Os participantes desta pesquisa são atuantes da rede pública, ambiente comum para 92,3% deles.

Assim, considerando-se as informações apresentadas, pôde-se inferir no perfil dos participantes da pesquisa que a maior parte apresenta cor de pele branca, acima de 51 anos de idade, escolarização na Educação Básica no sistema público.

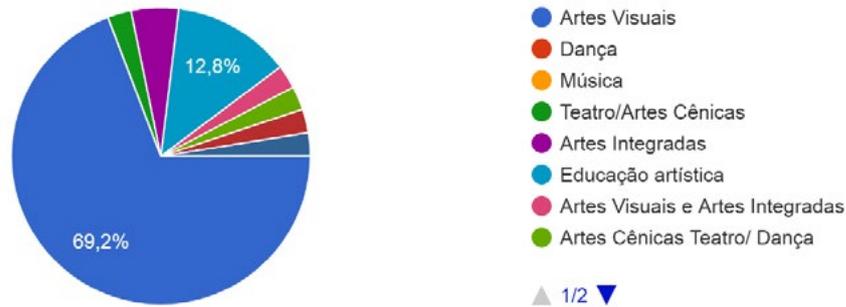
A ATUAÇÃO PROFISSIONAL E AS LINGUAGENS DA ARTE

Os professores participantes da pesquisa, reiteram que o direcionamento da linguagem artística na graduação em Arte, foi de 69,2% em Artes Visuais, 12,8% em Educação Artística e 5,1% em Artes Integradas. Acerca da modalidade do curso, 51,3% apontou na modalidade presencial, 28,2% na semi-presencial e 7,7% na EaD e no modelo de 2ª graduação.

Gráfico 6 – Curso de graduação: Professores de Arte.

A sua graduação em Arte foi direcionada para qual linguagem?

39 respostas



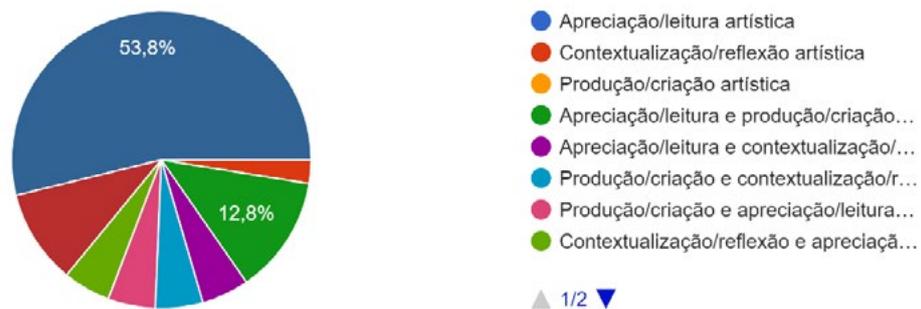
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Para 53,8% docentes a sua prática profissional focaliza-se apreciação, contextualização e criação artística, 12,8% na apreciação e criação artística e 10,3% contextualização e criação artística, como retrata o gráfico abaixo:

Gráfico 7 – O que representa o eixo de trabalho dos Professores de Arte.

O que mais representa o seu eixo de trabalho docente em Arte:

39 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A ação orientada pela leitura de imagem, contextualização e criação artística fundamenta-se pela Proposta Triangular (IAVELBERG, 2008; BARBOSA; COUTINHO, 2011; BARBOSA, 2012) representa maior parte do modo de preposições profissionais destes participantes, é ainda válido mencionar que o trabalho com leitura de imagem

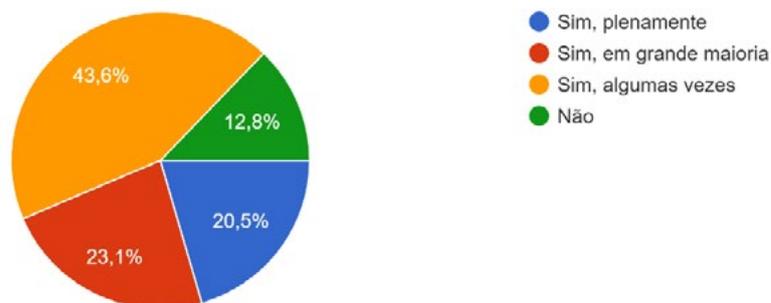
e criação artística e/ou contextualização e criação artística são derivações da Proposta Triangular.

Ao refletir como se desenvolve a ação profissional dos Professores em Arte, este estudo situa-se em sua problemática acerca da polivalência. Quando questionados se acreditam ser possível um mesmo profissional mediar o trabalho com as diferentes linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Teatro, Música e Artes Visuais 43,6% relataram, sim, em algumas vezes, 23,1% sim em grande maioria e 22,5% plenamente sobre a mediação por um mesmo profissional com as linguagens da Arte:

Gráfico 8 – Um mesmo profissional sobre é capaz de mediar o com trabalho com as linguagens da Arte: Professores de Arte.

Você acredita que um mesmo profissional é capaz de mediar o trabalho com as 4 linguagens da Arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro/Artes Cênicas)?

39 respostas



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Para maior clareamento da percepção dos Licenciandos foi perguntado aos participantes: "Como você percebe a polivalência das linguagens artísticas, isto é, a obrigatoriedade do ensino de arte com as linguagens da Arte?", que de modo panorâmico pode observar na figura 1:

Figura 1 – Percepção dos Professores de Artes sobre as Linguagens Artísticas no seu fazer docente

o professor busca se desenvolver para sua docência, mas dominar as quatro linguagens é uma grande exigência. Considero importante para os alunos experimentarem as diferentes linguagens, porém só para um professor não é fácil (P 13)

Essas questões destacadas pelos participantes, alinham-se a proposição de Barbosa (2010, p.19-20):

Como dito, a polivalência é admissível na idade dominada pelo pensamento sincrético, quando o conhecimento é apresentado de modo globalizado e até unificado pelo agente estimulador, um professor único. A esse professor, entretanto, deve-se dar uma supervisão específica nas diversas áreas de arte e também possibilitar-lhe fazer um trabalho pessoal em arte que desenvolva seu processo criativo. A partir de 10 a 11 anos, quando se inicia o desenvolvimento da capacidade de análise, da abstração e da tomada de consciência do próprio processo criador, torna-se necessário o ensino que possibilite o aprofundamento nas diversas áreas de pensamento: discursivo, científico e presentacional (grifo nosso).

Santos e Caregnato (2019, p. 88) observam que:

[...] seria um absurdo esperarmos dos profissionais do ensino de Arte do século XXI o domínio de diversas áreas do conhecimento a que se sujeitavam os homens do renascimento. Assim, a prática da polivalência provavelmente só se sustenta devido à falta de consciência da importância da atuação de um profissional específico para ministrar as aulas de Arte e da necessidade de se desmembrar esta disciplina em componentes curriculares específicos, de acordo com as áreas que compõem os seus conteúdos.

Para além das dificuldades, os participantes relatam um impasse acerca de apenas um docente ser responsável pelo o trabalho de Arte com Artes Visuais, Teatro, Dança, Música e Artes Integradas, o participante P 36 ainda considera sobre:

Somos capazes de mediar o trabalho nas quatro linguagens, mas com duas aulas por semana é muito difícil. O problema é a falta de tempo e não capacidade dos professores. Se todos se alimentassem constantemente de todas as linguagens artísticas em sua vida e tivéssemos mais tempo de aula, seria muito significativo.

Os desafios demarcados pelos participantes da referida pesquisa, tornam-se mais visíveis a partir dos apontamentos supracitados neste texto, sendo uma implicação para além dos autores expoentes da área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse artigo objetivou-se pesquisar sobre a complexidade da atuação

profissional dos Professores de Arte diante Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas, isto é, acerca da polivalência das linguagens artísticas do ensino de Arte orientado pela implementação da lei nº 13.278/2016 (BRASIL, 2016) e da BNCC (2017).

Os resultados desse estudo destacaram que os participantes, em sua maioria foram: do sexo feminino (82,1%), de pele branca (69,2%) e com escolarização predominante na rede pública (66,7%). Demarcou-se ainda que estes docentes em maior parte apresentaram licenciatura direcionado as Artes Visuais como 69,2% relataram.

A respeito da mediação da polivalência das linguagens da Arte, os participantes mencionaram ser possível de modo parcial, em que os Professores de Arte compreendem como um direito de aprendizagem dos seus estudantes, tendo como argumento, a falta de recursos materiais, o pouco tempo destinado para as aulas de Arte semanalmente, isto é, um currículo que não potencializa o ensino de Arte como impasses para uma ação mais profunda.

Resta-se ainda outros questionamentos acerca da implementação da lei nº 13.278/2016 (BRASIL, 2016) e BNCC (2017), dentre eles: Qual a compreensão desta legislação e documento norteador? Quais as implicações? Como nós professores, pesquisadores, representantes de Redes compreendemos e incorporamos essas orientações externas em nossa atuação? Como absorver o novo com destaque para que é bom? Como mediar as especificidades e diversidades idealizadas pelo currículo no cotidiano profissional? Como nós, Artes Educadores, afetamos e transpomos para a sala de aula essas questões? Como demonstrar que cabe aos Sistemas Educacionais o ofício de implementar a lei nº 13.278/2016 (BRASIL, 2016) e a BNCC (2017), isto é, qual instituições devem possibilitar o ensino das linguagens de Arte? É possível para as Instituições Educacionais entender que os profissionais são parte e não os responsáveis por todo o processo? Será possível pensar as Artes Visuais, Artes Integradas, Dança, Música e Teatro como diálogo entre as Instituições e os profissionais? Como relacionar os conhecimentos prévios e as experiências dos estudantes com o ensino de Arte com as várias linguagens? Entre as indagações expostas acima, diversas questões vão se relacionando no ato de pensar, aprender, ensinar e fazer Arte, a uma que a epistemologia da prática revela os amplos prismas da ação docente.

Ademais, espera-se que Interdisciplinaridade é uma ação para reconhecer os saberes desses profissionais. Seria possível elaborar interdisciplinaridade das linguagens artística em prol de um ensino e aprender em maior relação com a Vida? Seria a 'interlinguagem' uma possibilidade para a real feitura da lei nº 13.278 de 2016 e a BNCC (2017)? Como pensar a troca de saberes profissionais entre os pares?

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A de. Políticas de valorização do trabalho docente no Brasil: algumas questões. **Ensaio**: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 23, n. 86, p. 213-230, jan./mar. 2015.

BARBOSA, Ana M. T. B. **Arte-Educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BARBOSA, Ana M. T. B. Da interdisciplinaridade à interterritorialidade: caminhos ainda incertos. **Paidéia**: revista do curso de Pedagogia da FUMEC. Belo Horizonte/MG: Ano 7, no. 9, p.11-29, jul./dez. 2010. <http://www.fumec.br/revistas/index.php/paideia/article/view/1288/869>. Acesso em: 20 mar.2020.

BARBOSA, Ana M. T. B.; COUTINHO, Rejane G. **Ensino da Arte no Brasil – Aspectos históricos e metodológicos**. Unesp, São Paulo, 2011. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40427/3/2ed_art_m1d2.pdf. Acesso em 29 abr. 2019.

BRASIL. **IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 09 jun. 2019a.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do artigo 26 da Lei no 9.394/96, referente ao ensino da arte. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm. Acesso em: 04 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar**. Ensino fundamental tem 80% dos professores graduados, com licenciatura. Brasília: INEP, 2020. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/ensino-fundamental-tem-80-dos-professores-graduados-com-licenciatura/21206. Acesso: 15 jun. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira. **Mapa de Coleta**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/mapa-da-coleta>. Acesso em: 15 out. 2019b.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 18 mar. 2020.

GATTI, Bernardete A. et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. reim. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. -

São Paulo: Atlas 2003.

INEP. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro**. Brasília: 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/estudoprofessor.pdf>. Acesso em 15 de jun. 2020.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MARCELO GARCIA, Carlos. **A identidade docente: constantes e desafios**. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2013/quimica_artigos/a_ident_docent_constant_desaf.pdf. Acesso em 22 jun. 2019.

SANTOS, Mateus S. dos; CAREGNATO, Caroline. Uma permanência na escola sob ameaça: reflexões a respeito da desvalorização do ensino da arte. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 14, n. 22, p. 78-99, abr., 2019.

SILVA, Michael Santos Silva. **Linguagens da Arte e a docência: dilemas e complexidades da prática educativa**, 2020, 188 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade de Taubaté, Taubaté/SP 2020. Disponível em: <https://mpe.unitau.br/banco-de-dissertacoes/>. Acesso 02. out. 2021.

TARDIF, Maurice.; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 209-244, dez. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000400013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 jun. 2020.

Submissão: 29/09/2021

Aprovação: 10/11/2021